

## **Posição da RESIPINUS face às hastas públicas para a alienação de lotes de resina em áreas administradas pelo ICNF.**

A RESIPINUS, como associação dos destiladores e exploradores de resina, constata mais uma vez, que as hastas públicas que estão decorrer não vêm ao encontro das reivindicações do sector após os trágicos incêndios de 15 de Outubro. De facto face às cerca de 1 milhão de bicas perdidas em consequência dos incêndios do ano passado e face às áreas potenciais de resinagem sob gestão do ICNF, pedia-se uma maior abertura e consequente disponibilidade de áreas para o sector, preferencialmente na modalidade de resinagem à vida.

A resinagem à vida tem sido completamente ignorada nas hastas públicas do Centro do País, onde salvo raras exceções só é permitida a resinagem à morte. Esta modalidade de resinagem, além de ser inadequada à estabilidade da atividade, não encontra neste momento justificação face ao excesso de disponibilidade de madeira de pinho no mercado nacional, não sendo expectável a realização de abates de árvores sãs nos próximos anos.

Outro ponto que queremos salientar é o facto de que maioria dos lotes colocados em hasta para a exploração de resina, não se encontram em condições para uma normal e rentável laboração. Tal acontece devido à falta controlo da vegetação arbustiva (matos), o que acarreta dificuldades à circulação de pessoas e equipamentos, complicando significativamente os trabalhos de resinagem, aumentando os custos e incrementado a possibilidade de ocorrência de acidentes de trabalho. Sendo o desígnio deste governo diminuir o risco de incendio, através de uma eficaz gestão e controlo de matos - que concordamos plenamente - não se compreende que seja exigido aos privados o que o ICNF não promove nas matas e perímetros florestais públicos.

A conceção das hastas públicas para a exploração de resina é idêntica às dos anos anteriores. O que demonstra a indiferença do ICNF perante o sector da resinagem, ou seja nem os elevados prejuízos que o sector suportou no ano passado provocaram mudanças nas hastas públicas para alienação de lotes de resina.

A RESIPINUS não pode deixar de protestar veementemente contra a rigidez das políticas do ICNF, nomeadamente em relação à posição demonstrada face modalidade de resinagem que defendemos (resinagem à vida) e ao facto de continuar a não disponibilizar todas as áreas com potencial para a atividade sob a sua gestão. Esta postura de intransigência do ICNF tem constituindo assim um entrave para o desenvolvimento da resinagem em Portugal e tem contribuído para a instabilidade do emprego no sector, pondo em causa dezenas postos de trabalho.

Direção da RESIPINUS, 28 de Fevereiro de 2018

